

## DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO INFANTIL V

Joyce Kelle de Sousa Araújo <sup>1</sup>

Rochelle dos Santos Silva <sup>2</sup>

Rogéria Kécia Brito de Castro <sup>3</sup>

Samara de Oliveira Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este Relato de Experiência apresenta as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana. O foco do relato está na aplicação de atividades diagnósticas com a turma do Infantil V, realizadas nos dias 29 e 30 de abril, com a participação de 12 crianças no primeiro dia e 13 no segundo, com o objetivo de identificar o nível de escrita e, especialmente, o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças no processo de alfabetização. As atividades foram planejadas para diagnosticar os conhecimentos prévios relacionados à leitura e à escrita, enfatizando a relação entre fala e escrita, o conhecimento alfabético e, principalmente, a consciência fonológica — habilidade fundamental para o reconhecimento dos sons da língua e sua relação com os grafemas. O embasamento teórico apoiou-se na psicogênese da língua escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1994), e foi complementado pelo livro *Sistema de Escrita Alfabética*, de Arthur Gomes de Moraes (2012). Por meio do diagnóstico, foi possível identificar o estágio de escrita em que cada criança se encontra, assim como a evolução da percepção dos sons e sua associação com as letras, permitindo a elaboração de propostas pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais de cada aluno. Durante as atividades, observou-se que a maioria das crianças já demonstra avanços no reconhecimento e na associação das letras do alfabeto, bem como na consciência dos sons iniciais das palavras, evidenciando um progresso significativo na consciência fonológica. Ao final, todas as propostas foram desenvolvidas dentro do tempo previsto, e a atividade diagnóstica proporcionou importantes repertórios linguísticos para as crianças, reforçando a importância de intervenções que valorizem o desenvolvimento da consciência fonológica desde os primeiros anos da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica, Alfabetização, Psicogênese da língua escrita, Diagnóstico Pedagógico.

### INTRODUÇÃO

A partir da promulgação da LDB nº 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. Com isso, intensificaram-se os estudos voltados a essa área, tanto no campo das pesquisas quanto nas práticas





pedagógicas, ampliando o debate acerca da importância desse nível de ensino para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, a utilização de atividades diagnósticas constitui um recurso fundamental para auxiliar o professor na identificação das potencialidades e das necessidades presentes em sala de aula, servindo como ponto de partida para a organização de práticas mais significativas.

O presente relato de experiência aborda a aplicação de uma atividade diagnóstica aplicada por bolsista do programa Institucional de Bolsas de iniciação a docência (PIBID) com o subprojeto Alfabetização, em uma turma do Infantil V do turno da tarde, com crianças na faixa etária de 5 anos da Escola de Educação Infantil Sônia Viana, cujo objetivo foi avaliar a leitura, a escrita e a consciência fonológica. Essa atividade fundamentou-se na psicogênese da língua escrita de Emília Ferreira e Ana Teberosky, por compreender que a aquisição da escrita ocorre em diferentes níveis de elaboração até a consolidação do sistema alfabético e na leitura do livro Sistema de Escrita alfabética, de Arthur Gomes de Moraes (2012) .

A metodologia consistiu na aplicação de duas provas escritas e na utilização de jogos de rimas e música, de modo a possibilitar uma avaliação qualitativa dos conhecimentos prévios da turma. A partir dessa prática, observou-se que parte das crianças já reconhece o alfabeto, mas poucas conseguem identificar as sílabas, revelando assim diferentes níveis de apropriação da língua escrita.

Os resultados permitiram identificar as principais dificuldades de cada criança e, a partir disso, planejar intervenções pedagógicas mais adequadas ao perfil da turma. Dessa forma, este relato contribui para a reflexão acerca da importância das atividades diagnósticas na Educação Infantil, reafirmando sua relevância como instrumento de planejamento e de promoção de aprendizagens significativas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, [joycearaujo@aluno.uespi.br](mailto:joycearaujo@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, [rochellesilva@aluno.uespi.br](mailto:rochellesilva@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Pós-graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PI, [rokebrito@gmail.com](mailto:rokebrito@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - SP, [samara@phb.uespi.br](mailto:samara@phb.uespi.br);

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta experiência pedagógica valorizou o caráter lúdico das atividades e a interação entre as crianças, considerando que o





envolvimento ativo e a colaboração favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de

escrita e consciência fonológica. Acredita-se que a participação individual de cada aluno contribui para o coletivo, permitindo explorar o potencial de cada criança dentro do grupo. Seguindo essa perspectiva, nos dias 29 e 30 de abril de 2025, foram realizadas atividades planejadas para investigar os conhecimentos prévios da turma do Infantil V acerca da leitura e da escrita, contemplando a relação entre oralidade e registro escrito, o domínio do alfabeto e a percepção fonológica. Antes da aplicação dos diagnósticos, foi feito a leitura e resumo do livro Sistema de Escrita alfabética para assim possuir uma base teórica.

No primeiro dia, propusemos uma atividade de exploração da música “Pirulito que bate bate”, com o objetivo de estimular a atenção auditiva e a identificação dos fonemas de forma lúdica e interativas, partindo depois para o uso da avaliação. O momento consistia em dividir inicialmente as crianças em dois grupos, para que fosse possível o acompanhamento de cada grupo por uma pibidiana, era feito inicialmente a leitura da questão para toda a turma e depois nos grupos observávamos a execução das crianças.

No segundo dia, os alunos participaram de um jogo de rimas, no qual foram incentivados a reconhecer padrões sonoros, ampliar o vocabulário e estabelecer a associação entre sons e letras, promovendo também momentos de cooperação e troca entre os colegas, seguindo pela avaliação escrita. O embasamento teórico da prática baseou-se na psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1994), complementada pelas discussões de (Morais, 2012) sobre o funcionamento do sistema alfabético.

Durante as atividades, observou-se que algumas crianças já reconheciam o alfabeto, enquanto outras apresentavam diferentes níveis de apropriação da escrita, o que permitiu avaliar tanto os progressos individuais quanto os coletivos. As informações obtidas a partir dessa prática forneceram suporte necessário para o planejamento de estratégias pedagógicas que atendam de forma mais efetiva às necessidades de aprendizagem da turma. Visto que foi possível acompanhar o desempenho individual de cada criança.

A experiência foi valiosa também para a formação das bolsistas que atuam nesta sala, pois possibilitou a identificação das principais potencialidades e





dificuldades das crianças. Além disso, o processo permitiu reconhecer a partir dos erros no instrumento usado como diagnóstico, quais estratégias poderiam ser repensadas em futuras intervenções pedagógicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho realizado com a turma do Infantil V atingiu total êxito e efetivou de forma legítima e expressiva todos os objetivos propostos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da escrita e da consciência fonológica, que, segundo o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), deve contemplar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

O aporte teórico dessa experiência prática encontrou suporte na compreensão da aprendizagem da escrita como um processo progressivo e significativo, em que a criança constrói conhecimentos sobre letras, sons e a função social da escrita, considerando suas experiências e interações no cotidiano escolar (Ferreiro; Teberosky, 1994). Complementarmente, Moraes (2012) destaca que o domínio do sistema alfabético envolve não apenas a memorização de símbolos, mas também a compreensão de relações entre sons e letras, a capacidade de identificar padrões linguísticos e a aplicação desse conhecimento de forma contextualizada, reforçando a aprendizagem de maneira funcional e significativa.

A proposta demonstrou elevado potencial de ressignificação, pois atividades que poderiam ser percebidas apenas como exercícios lúdicos transformaram-se em momentos de aprendizagem significativa, promovendo a interação, a cooperação e a descoberta coletiva. De fato, os resultados obtidos foram expressivos, uma vez que todos os alunos participaram ativamente, demonstrando entusiasmo e orgulho ao perceberem seus próprios desempenhos e o de seus colegas, evidenciando que o trabalho em equipe favorece a divisão de responsabilidades e fortalece a construção conjunta do conhecimento.

Nessa experiência, foi possível perceber que o uso de avaliação diagnóstica na educação infantil é um instrumento favorável ao professor e ao aluno, pois auxilia na compreensão do nível de desenvolvimento e necessidade de cada criança.





As informações coletadas a partir desta prática forneceram subsídios importantes para o planejamento de estratégias pedagógicas futuras, possibilitando atender de forma ainda mais efetiva às necessidades específicas de cada criança e consolidando a aprendizagem de maneira significativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira sondagem, foi apresentada à turma a letra da música “Pirulito que bate bate”, escrita na lousa. Dando continuidade, a primeira questão da avaliação trabalhava a interpretação da escuta da música, quase toda a turma conseguiu identificar sobre o que se tratava.

A seguir, na hora de escrever o nome “Pirulito” foi possível observar que grande parte das crianças conseguia identificar o nome do doce e reproduzi-lo na prova, embora alguns casos tenham revelado limitações, como apenas repetir a letra inicial da palavra.

Ainda assim, foi possível constatar com o restante do diagnóstico que a turma já diferencia letras, números e símbolos, além de relacionar a letra ao seu respectivo nome. A maior dificuldade notada nesse momento foi a falta de paciência: muitas crianças que concluíam a atividade mais rapidamente demonstravam resistência em esperar os colegas finalizarem.

**Imagem 1:** Apresentação do texto que será trabalhado na atividade diagnóstica.





Fonte: Registro das Autoras



O quadro a seguir, demonstra o desempenho das crianças no primeiro diagnóstico.

**Quadro 1: Crianças que participaram da primeira sondagem**

Participaram da 1° sondagem:	Acertos na Questão 1:	Acertos na Questão 2:	Acertos na Questão 3:	Acertos na Questão 4:	Acertos na Questão 5:
12 crianças	11 crianças	8 crianças	2 crianças	12 crianças	9 crianças

Fonte: Dados dos Registros das Autoras

Na segunda sondagem, o foco voltou-se para as rimas, trabalhadas inicialmente por meio de um jogo em formato de sorvete, em que cada parte (casquinha e bola) continha uma figura representada. A dinâmica despertou o interesse da turma e favoreceu a compreensão inicial sobre o conceito de rima. Em seguida, foram aplicadas as provas. Na primeira questão, poucas crianças conseguiram identificar corretamente o nome “cavalo”.

Já na segunda, demonstraram menor dificuldade, indicando com rapidez as palavras que possuíam som semelhante ao da palavra apresentada. Na terceira questão, surgiram maiores obstáculos: algumas crianças, ao perceberem que não sabiam escrever a palavra, recusaram-se a tentar ou solicitaram ajuda, entretanto, foi possível notar que a maioria já reconhece o som inicial das palavras, principiando o som da letra C, apresentada na atividade. Alguns demonstraram hipótese silábica escrevendo uma ou duas letras por palavra, houve também aqueles que fizeram agrupamento de letras sem correspondência sonora, indicando uma hipótese pré-silábica.

Em outra atividade, que envolvia o preenchimento de quadrados para completar palavras e posterior reescrita, a turma apresentou dificuldades tanto na interpretação do comando quanto na execução da tarefa. Na contagem de letras, compreenderam a proposta, mas alguns não dominavam a escrita de todos os números. Quanto às sílabas, verificou-se que ainda não possuem esse conhecimento consolidado. Já na atividade de identificar palavras que iniciavam com



o mesmo som, parte dos alunos compreendeu a proposta, enquanto outros apresentaram confusões.

### Quadro 2: Crianças que participaram da segunda sondagem

Participaram da 2° sondagem:	Acertos na questão 1:	Acertos na Questão 2:	Acertos na Questão 3:	Acertos na Questão 4:	Acertos na questão 5:
13 crianças	4 crianças	13 crianças	1 crianças	7 crianças	7 crianças

**Fonte:** Dados dos Registros das Autoras

Diante dos resultados, percebe-se que a turma encontra-se dividida, em sua maioria, entre os níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro, conforme a psicogênese da língua escrita proposta por Ferreiro e Teberosky. Isso demonstra a necessidade de práticas pedagógicas que fortaleçam a consciência fonológica e ampliem as oportunidades de exploração da escrita, favorecendo a progressão rumo ao nível alfabético.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse trabalho foi refletir sobre a utilização das sondagens em sala de aula na educação infantil. A partir da utilização dessa avaliação foi possível perceber os diferentes níveis de aprendizagem de cada criança e identificar quais delas necessitam de maior atenção. Esse recurso mostrou-se de suma importância também para medir a evolução da turma, pois, a partir dele, será possível acompanhar o progresso individual de cada aluno em relação à linguagem. Apesar de ser uma turma consideravelmente pequena, cada aluno encontra-se em uma hipótese alfabética diferente.

Além disso, a experiência foi fundamental para nossa formação docente, visto que tivemos a oportunidade de estar à frente da turma, participando tanto da aplicação quanto da análise dos resultados. A partir do diagnóstico, foi possível constatar que, mesmo tendo recebido o mesmo ensino e compartilhado a mesma turma de Infantil IV anteriormente, cada criança apresenta suas próprias dificuldades e maneiras de aprender.

Dessa forma, torna-se necessário um olhar atento e um trabalho colaborativo entre nós, pibidianas, e a docente da sala, com o objetivo de promover o





aprendizado de todos e garantir que o processo de alfabetização aconteça de forma equitativa. Logo, o instrumento diagnóstico na educação infantil configura-se como um recurso facilitador para o professor repensar sua prática na construção do conhecimento da criança.

## REFERÊNCIAS

**MORAIS, Artur Gomes de.** Sistema de escrita alfabética. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

